

Analisando letras e letreiros Art Déco em projetos arquitetônicos

Prof. Dr. José Roberto D'Elboux (FAAP, Brasil)
delboux@alumni.usp.br

Prof. Dr^a Priscila Lena Farias (FAUUSP, Brasil)
prifarias@usp.br

Analisando letras e letreiros Art Déco em projetos arquitetônicos

Resumo: Este artigo tem como foco os métodos e procedimentos de análise adotados para a condução de uma pesquisa que teve como objeto principal o estudo das letras e letreiros presentes em projetos arquitetônicos desenvolvidos entre 1925 e 1955 na cidade de São Paulo. Foram consideradas tanto as letras utilizadas para fornecer informações em projetos arquitetônicos, quanto aquelas projetadas para efetivamente serem inseridas nas edificações. Foram analisados projetos elaborados pelo Escritório Técnico Ramos de Azevedo Severo & Villares; pelo escritório Siciliano & Silva; e pelos arquitetos Elisiário Bahiana, Álvaro Botelho, Gregori Warchavchik, Rino Levi e Jayme da Fonseca Rodrigues. A adoção de uma estratégia metodológica pluralista para a análise de dados envolvendo materiais de diferentes naturezas, aliada a procedimentos de visualização gráfica desses dados, mostrou-se eficiente na realização do estudo. Foram verificadas correlações entre modelos de letras adotados em letreiros de projetos arquitetônicos, desenho de letras efetivamente construídas e aplicadas nas edificações e formas características do estilo *Art Déco*.

Palavras-chave: *Art Déco*. Letreiramento Arquitetônico. Tipografia.

Analyzing Art Déco letters and letterings in architectural drawings

Abstract: *This article focuses on methodological procedures adopted in a research whose main object was the analysis of letters and letterings found on architectural drawings developed between 1925 and 1955 in the city of São Paulo. Letters used to provide information in architectural drawings and also those designed to be effectively inserted in the buildings were considered. Architectural projects from Escritório Técnico Ramos de Azevedo Severo & Villares; Siciliano & Silva; and architects Elisiário Bahiana, Álvaro Botelho, Gregori Warchavchik, Rino Levi and Jayme da Fonseca Rodrigues offices were analysed. The adoption of a pluralist methodological strategy to analyse data involving different kinds of material, combined with data visualization procedures, was efficient for carrying out the study. Correlations between letters designed in architectural drawings, letter designs effectively constructed and applied to buildings, and characteristic shapes of Art Déco style.*

Keywords: *Art Déco, Architectural Lettering, Typography.*

1. Introdução

A relação formal entre letreiros arquitetônicos construídos nos edifícios e os letreiros desenhados como títulos e legendas em projetos de arquitetura foi indicado como possível desenvolvimento de estudo sobre a importância da tipografia como elemento arquitetônico em edificações em estilo *Art Déco* da cidade de São Paulo (D'ELBOUX, 2013).

Esse foi o ponto de partida da tese de doutorado intitulada “Letras e letreiros: manifestações do *Art Déco* nos projetos arquitetônicos paulistanos (1925-1955)” cuja questão central é: teriam as letras e os letreiros utilizados nas pranchas de projetos arquitetônicos desse período repetido as posturas e características gráficas encontradas também nos letreiros de edificações *Art Déco* construídas?

Para isso, foram examinados dois tipos de letreiros: aqueles que carregam informações textuais relativas ao projeto arquitetônico, como títulos, subtítulos, cabeçalhos e carimbos encontrados em projetos arquitetônicos; e aqueles literalmente “projetados” para se tornarem elemento arquitetônico integrante de uma determinada edificação, aqui denominados de “letreiros arquitetônicos”.

Segundo FARIAS, 2016; letreiramento é o “processo manual para obtenção de letras únicas, a partir de desenhos” e, letreiro, no âmbito deste trabalho, o resultado desse processo. Sendo o objeto de análise, letras de desenho único, executadas a mão livre ou com auxílio de instrumentos de desenho, esses termos foram considerados apropriados. No decorrer da pesquisa, foi constatado ainda, que o termo “letreiro” foi de uso corrente nos escritórios e salas de aula durante o recorte temporal estudado.

No presente artigo, são apresentados os princípios metodológicos e os procedimentos de pesquisa para a referida tese, que teve como objeto de estudo as letras e letreiros presentes em projetos arquitetônicos do Escritório Técnico Ramos de Azevedo Severo & Villares, do escritório Siciliano & Silva Ltda. e dos arquitetos Elisiário da Cunha Bahiana, Álvaro Botelho, Gregori Warchavchik, Rino Levi e Jayme da Fonseca Rodrigues. Trata-se de um conjunto de profissionais domiciliados na cidade de São Paulo e com relevante produção arquitetônica relacionada ao estilo *Art Déco*. Essas observações permitiram responder a questões tais como: as letras utilizadas nos letreiros dos projetos seguiam algum critério de estilo?; havia conexão formal entre estilo das letras e estilo arquitetônico do edifício representado no projeto?; houve padronização no desenho das letras e letreiros adotados por um mesmo arquiteto ou escritório?; houveram tipos de letra compartilhados entre diferentes arquitetos ou escritórios?; como o trabalho de letreiramento era desenvolvido dentro dos escritórios?; como se deu

o envolvimento dos arquitetos e outros profissionais, no detalhamento de letreiros arquitetônicos?

Para contextualização da obra do Escritório Técnico Ramos de Azevedo, Severo & Villares, foram utilizados LEMOS, 1993; CARVALHO, 2000; FICHER, 2005; e BUENO, 2015. Sobre Siciliano & Silva, FICHER, 2005; FAGGIN, 2009; e GONZÁLEZ ET AL, 2012. Sobre Elisiário Bahiana, SEGAWA, 1984, 1995; e FAGGIN, 2009. Sobre Gregori Warchavchik, FERRAZ, 1965; e LIRA, 2011. Sobre Rino Levi, REIS FILHO, 1974; BRUNA, 1988; BELLEZA, 1997; e ANELLI ET AL, 2001. Sobre Jayme da Fonseca Rodrigues, SEGAWA, 2016.

Na ausência de literatura sobre o arquiteto Álvaro Botelho, foram utilizadas referências encontradas em fontes primárias como os periódicos *Boletim do Instituto de Engenharia*, *Correio Paulistano* e *O Estado de S. Paulo*, além de informações genealógicas presentes em LEME, 1904-1905; e VALENTE, 2010. O nome de Botelho aparece citado também nos trabalhos de FICHER, 2005 e GONZÁLEZ, 2011.

Assunto pouco explorado no Brasil até recentemente, os estudos sobre letreiramento arquitetônico contam com trabalhos editados principalmente na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos a partir da década de 1960. Entre eles destacamos as obras de GRAY, 1960; CAPITEL, 1975; BARTRAM, 1976; e KINNEIR, 1980. O trabalho de WEISS, 1932, foi valioso para este estudo, pois aborda o projeto e execução de letreiros para a arquitetura, sendo um documento editado durante o período estudado.

Importantes contribuições às pesquisas sobre letreiramento no espaço público foram feitas mais recentemente por BAINES E DIXON, 2008, e pela série de estudos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros liderados por FARIAS e GOUVEIA, 2004; 2005; 2007; 2008; 2012; além do estudo específico sobre letreiramento arquitetônico de estilo *Art Déco* na cidade de São Paulo de D'ELBOUX, 2013.

Trechos e capítulos específicos dedicados ao uso de letreiros em projetos arquitetônicos podem ser encontrados nas obras de NEVES, 1943; POWELL E LEATHERBARROW, 1982; e SAINZ, 2005, dedicadas ao estudo do desenvolvimento histórico do desenho arquitetônico.

2. Procedimentos metodológicos

A metodologia geral adotada foi a dedutibilidade, compreendida como um “processo de combinação de ideias em sentido interpretativo” (BARROS E LEHFELD, 2000), onde “existem determinadas relações que devem ser contrastadas e verificadas”, para chegar a “explicações de fenômenos como derivação da existência de certas leis gerais” (AROSTÉGUI, 2006). Ou seja, a partir da observação do fenômeno “letras nos projetos arquitetônicos” e de

sua sistematização e análise, foi possível o desenvolvimento de uma série de comparações com a finalidade de explicá-lo e daí responder aos diversos questionamentos levantados.

A pesquisa seguiu um roteiro de coleta, análise e interpretação de informações e observações, no qual foram utilizados diferentes procedimentos como levantamento, análise de arquivos, pesquisa bibliográfica e documental, buscando o estabelecimento de uma estratégia inclusiva e pluralista capaz de responder eficientemente às questões levantadas.

Com a proposta de analisar as letras e letrados existentes em projetos arquitetônicos elaborados dentro do recorte temporal da pesquisa, adotou-se a observação, procedimento investigativo utilizado na metodologia científica e maneira importante de se iniciar o estudo de um problema, desde que realizado de maneira imparcial e estruturada (BARROS E LEHFELD, 2000).

2.1 Definição do corpus

Para dar início ao processo de observação sistemática, foi formado um *corpus* cujo principal parâmetro foi o de reunir projetos arquitetônicos elaborados por arquitetos atuantes na cidade de São Paulo com produção relevante relacionada ao estilo *Art Déco*, desenvolvidos entre 1925, ano da *Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes*, considerado como a consagração mundial do estilo, até o ano de 1955, dada sua longevidade em terras paulistanas.

A partir da pesquisa sobre letrados arquitetônicos nominativos *Art Déco* (D'ELBOUX, 2013), foram destacados pelo notável uso do recurso do letramento arquitetônico, seja pela quantidade de propostas, como também pela originalidade, o Escritório Técnico Ramos de Azevedo Severo & Villares; o Siciliano & Silva Engenheiros, Arquitetos, Construtores; e os arquitetos Álvaro Botelho, Jayme da Fonseca Rodrigues e Gregori Warchavchik.

A essa lista foram acrescentados os nomes de Elisiário Bahiana, pela representatividade de sua produção em estilo *Art Déco* em terras paulistanas e Rino Levi, arquiteto importante do Modernismo, cuja produção inicial guarda características associadas ao estilo.

Álvaro Botelho, é autor do projeto do Edifício Banco de São Paulo, importante exemplar do estilo *Art Déco* na cidade e particularmente importante para estudos sobre letramento arquitetônico. O E. T. Ramos de Azevedo Severo & Villares, é herdeiro do legado de Francisco de Paula Ramos de Azevedo, arquiteto importante na passagem entre os séculos XIX e XX. Sob o comando de Ricardo Severo e Arnaldo Dumont Villares, se tornou o maior escritório de projetos e construções de São Paulo, e atualizou a produção

em estilo eclético de seu fundador para um estilo modernizado, alinhado ao *Art Déco*. Um exemplo é o Estádio Municipal do Pacaembu. O Siciliano & Silva, grande escritório de arquitetura e construções entre as décadas de 1920 e 1940, também fez a transição do estilo eclético para uma arquitetura de maior limpeza formal, característica do *Art Déco*, como no Prédio São Carlos e outros na área central da cidade. Elisiário Bahiana, natural do Rio de Janeiro, se estabeleceu em São Paulo, onde produziu obras significativas como o Viaduto do Chá e o Edifício Saldanha Marinho. Gregori Warchavchik, introdutor local do Modernismo, desenvolveu trabalhos alinhados ao *Art Déco*, principalmente mobiliários e complementos decorativos para suas residências. De sua autoria, o condomínio Cícero Prado se destaca pelo grande letreiro arquitetônico em concreto. Rino Levi, é reconhecido pelo alto nível de detalhamento de seus projetos, inclusive letreiros arquitetônicos, projetados para seus edifícios, entre eles o Cine UFA Palácio. E, Jayme da Fonseca Rodrigues, também proeminente no uso dos letreiros arquitetônicos, como o do edifício sede do IAPETC, na Av. Nove de Julho.

As letras e os letreiros considerados para a formação do *corpus*, foram os utilizados em títulos, subtítulos, cabeçalhos e carimbos, funções para as quais era dedicada especial atenção na execução. E, os já mencionados letreiros arquitetônicos, projetados como parte integrante da edificação.

Na coleta de dados, foram levantados projetos originais, cópias heliográficas e projetos digitalizados disponíveis nos acervos da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo e da Companhia City, complementados por reproduções de periódicos como o *Boletim do Instituto de Engenharia*, da *Revista Politécnica*, da *Revista de Engenharia Mackenzie* e da revista *Acrópole*. No total, cerca de 400 projetos foram examinados, alguns compostos por apenas uma folha, outros por dezenas.

Como procedimento auxiliar, foram feitas anotações de campo registrando as características das letras observadas, a presença de carimbos, assinaturas ou outras formas de identificação de autoria dos desenhos, além da existência de outros elementos gráficos significativos, como margens e símbolos, como os utilizados para localização do norte geográfico. Essas anotações, também foram de grande valia para a fase de interpretação de dados, pois através delas foi possível identificar padrões gráficos na organização das pranchas e também nos desenhos das letras

Desse modo, se obteve uma visão ampla da produção dos arquitetos, de onde foram selecionados projetos com os tipos de letras mais recorrentes em estilo *Art Déco* ou não, ou que apresentassem características relevantes como desenhos que remetesse a fontes tipográficas conhecidas ou de traços peculiares.

Esses projetos foram então digitalizados a partir de um procedimento padrão, com o registro de pranchas inteiras e também de detalhes dos letreiros e das letras. A seleção final resultou em um *corpus* com 173 projetos arquitetônicos (Tabela 1).

Seleção final para formação do *corpus* conforme origem da fonte

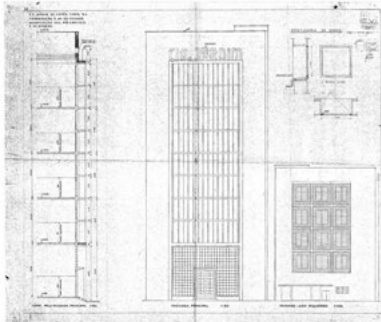
Arquitetos	Projetos em arquivos	Projetos em periódicos	Projetos selecionados
Álvaro Botelho	2	4	6
Elisiário Bahiana	11	-	6
Gregori Warchavchik	74	-	28
Jayme da F. Rodrigues	13	-	13
Rino Levi	112	-	43
Severo & Villares	161	-	68
Siciliano & Silva	11	-	9
Total			173

FONTE: do autor

2.2 Desenvolvimento de ficha de pesquisa

Como forma de organizar e classificar esse material, foi desenvolvida uma ficha denominada “Tipografia e Projeto Arquitetônico” (figura 2), composta por áreas onde foram reunidos e organizados dados de diferentes naturezas como imagens, detalhes sobre o projeto (autoria, data, localização), atributos formais das letras, amostras de caracteres e outras observações.

Esse tipo de ficha já havia sido utilizado com sucesso por pesquisadores da área da tipografia e letreiramento arquitetônico, a partir de processo descrito por GOUVEIA, FARIAS E GATTO (2010), ponto de partida para o desenvolvimento do modelo apresentado na Figura 1.




TIPOGRAFIA e PROJETO ARQUITETÔNICO

Autor: Rino Levi **Data:** 1942/1946
Título: Cia. Jardim de Cafés Finos e Produtos de Alimentação **L32b**
Endereço: Av. do Estado, 5/48 São Paulo, SP
Desenho: **Data:** 1944
Verificação: **Data:**
Carimbo: Modelo 4


ANÁLISE TIPOGRÁFICA

Família: Sem Serifa Serifada Cursiva
Peso: Light Medium Bold Black
Proporção: Normal Condensada Expandida
Inclinação: Normal Inclínada
Uso Ortográfico: Caixa-alta Caixa-alta-e-baixa Caixa-baixa Versal-versalete
Alinhamento: Centralizado Justificado Esquerda Direita
Técnica: Manual Instrumentado Normografia
Função: Projeto Título Outras informações

CARACTERES



OUTROS ELEMENTOS GRÁFICOS



OBSERVAÇÕES:
Projeto de modificação do letreiro

Figura 1. Ficha de pesquisa preenchida com letreiro de autoria de Rino Levi

Cada ficha apresenta um código de identificação único, gerado a partir de um sistema alfanumérico, que identifica o arquiteto, o projeto e o espécime de letra analisado. Foram geradas 411 fichas a partir dos 173 projetos selecionados.

Entre os atributos formais das letras usados para classificação estão: “Família” (serifada, sem serifas ou cursiva); “Peso” (*light*, *medium*, *bold* ou *black*); “Proporção” (normal, condensada e expandida); “Inclinação” (normal, inclinada); “Uso Ortográfico” (caixa-alta, caixa-alta-e-baixa, caixa-baixa, ‘versal-versalete’); “Alinhamento” (centralizado, justificado, alinhado à esquerda, e alinhado à direita).

A categoria “Técnica” refere-se ao modo de obtenção do desenho do letreiro, que pode ter sido desenhado à mão livre, com o auxílio de instrumentos de desenho ou através do uso de normógrafo. Na categoria “Função”, a opção ‘Projeto’, é usada para identificar letreiros arquitetônicos e, ‘Título’ e ‘Outras informações’, para os letreiros com informações textuais para o projeto arquitetônico. A área denominada “Caracteres”, é um espaço para amostras dos caracteres do tipo de letra analisada.

2.3 Análises

Para a realização das análises gráficas e tipográficas, incluindo classificações e nomenclaturas utilizadas na tipografia e caligrafia, foram utilizadas as obras de TWYMAN, 1979; FARIAS, 2004 e 2016; BAINES E HASLAM, 2005; BRINGHURST, 2005; DIXON, 2008; HARRIS, 2009; GOUVEIA ET AL., 2010; e D'ELBOUX, 2013.

Tabulação de dados e visualização de dados coletados - A partir da tabulação dos dados feita através das fichas, foram organizados os resultados de forma a permitir comparações e cruzamentos de informações. A ideia foi proceder a uma série de manipulações analíticas, dispondo os dados a partir dos diferentes atributos avaliados, gerando possibilidades de interpretação a partir de sua visualização expressa graficamente.

Primeiramente, os resultados foram transpostos para uma planilha digital, formato que possibilitou sua reorganização de acordo com os diferentes atributos, facilitando a visualização das ocorrências. Na sequência, foram gerados gráficos circulares (pizza), para cada um dos arquitetos estudados, permitindo a visualização de “fatias” correspondentes a cada atributo (Figura 2).

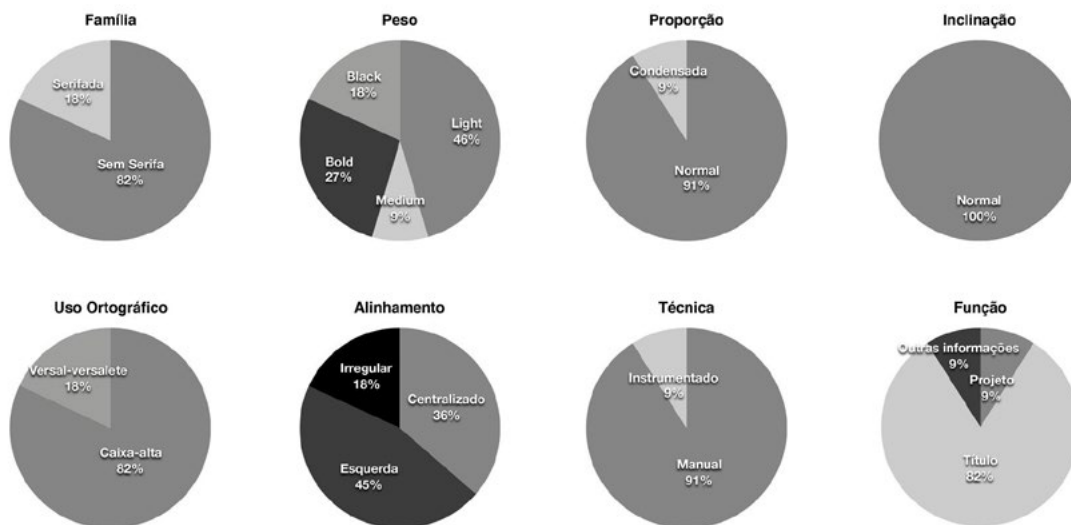


Figura 2. Gráficos circulares com os atributos das letras encontradas em projetos do arquiteto Elisiário Bahiana

Classificação formal e nomenclatura - Um sistema de classificação foi definido para tornar a tarefa de descrever os diferentes desenhos de letras catalogados mais eficaz, principalmente quando pertencentes a uma mesma família, como por exemplo as ‘não serifadas’. Para isso foi realizada uma adaptação da “Classificação da Tipografia Arquitetônica Nominativa *Art Déco*” (D’ELBOUX, 2013), sistema desenvolvido a partir de uma estrutura

descritiva baseada na análise de três componentes do desenho tipográfico: origens, atributos formais e padrões (DIXON, 2008).

A adaptação da classificação já desenvolvida, foi necessária para lidar com uma maior variedade de desenhos de letras desenvolvidas e essencialmente utilizadas sobre papel, ao invés de materializadas em edificações.

Foram definidas, assim, 7 categorias de letras, de acordo com variações em seu desenho tipográfico:

Contrastadas: construção contínua e modelagem com presença de contraste, geralmente exagerado e com transição instantânea.

Elementares: construção contínua; forma de curva contínua e aspecto circular; modelagem com ausência de contraste e transição, e eixo nulo.

Elementares Curvadas: construção contínua; forma de curva contínua e aspecto oval ou circular, com vértices curvos nas letras “A”, “M” e “N”; modelagem com ausência de contraste e transição, eixo nulo.

Quadradas: construção contínua; forma contínua com aspecto quadrado; modelagem com ausência de contraste e transição, eixo nulo.

Intersectadas: construção interrompida; barra horizontal que intersecciona as hastes em caracteres como “A”, “E”, “F” e “H”, geralmente, posicionada bem acima ou abaixo da linha média da altura da letra; modelagem com ausência de contraste e transição, eixo nulo.

Sólidas: construção contínua; forma referenciada em figuras geométricas puras ou associadas entre si; modelagem com ausência de contraste e transição; caracteres extremamente pesados ou com ausência de contraforma.

Serifadas: com serifas abruptas e quadradas, características das modernistas geométricas, com espessura semelhante aos demais traços da letra (BRINGHURST, 2005). Letras nesta categoria também apresentam construção geométrica rígida e atributos comuns a outras categorias como interseção de traços e barras posicionadas bem acima ou abaixo da linha média; contraste inexistente ou exagerado, transição abrupta ou instantânea.

Além do conjunto das letras *Art Déco*, foi identificada a presença de letras em outros estilos nos projetos arquitetônicos. Para estes, foi definido um sistema de nomenclatura genérico, visando somente facilitar sua referência nas análises.

O conjunto das “Históricas” reúne um grupo denominado “Romanas” contendo letras serifadas, com construção contínua de aspecto circular ou oval, modulação com presença de contraste e transição (BAINES E HASLAM, 2005). O grupo denominado “Revivalistas”, agrupa letras originadas das vernaculares do séc. XIX, com contraste exagerado, traços e serifas mais arredondados e letras curvilíneas de característica *Art Nouveau* (DIXON, 2008).

O conjunto “Outras” reúne estilos variados como “Bastões”, “Manuscritas” e “Mecânicas”. As primeiras são letras com traços simples e espessura definida pelo instrumento utilizado em sua execução, geralmente penas de ponta redonda, lápis ou crayon. Seu uso era comum em projetos e desenhos técnicos mais associados aos trabalhos de engenharia que aos de arquitetura (BOURNE E BROWN, 1910). O grupo das “Manuscritas” reúne diferentes letras cursivas de origem caligráfica como a *ronde* e a *copperplate*, assim como as escritas informais, particulares de um indivíduo (BAINES E HASLAM, 2005). O último agrupamento foi denominado “Mecânicas”, pois é composto por letras obtidas através de processos mecânicos como o normógrafo ou o estêncil. A Figura 3, mostra um panorama desta classificação e dos agrupamentos descritos acima.



Figura 3. Panorama da classificação tipográfica adotada na pesquisa

2.4 Estudos de caso

Após o extenso levantamento, que gerou grande quantidade de dados, foi realizado um procedimento visando análise de natureza qualitativa, por meio de estudos de caso, da produção de cada um dos arquitetos selecionados. Afinal, nenhuma tentativa de explicação do fenômeno relacionado ao uso das letras e letreiros nos projetos desses arquitetos, seria minimamente coerente sem uma avaliação dessa produção sob a luz das particularidades históricas de cada um deles.

Os estudos de caso partiram da contextualização histórica da trajetória profissional dos arquitetos e de seus escritórios e da observação dos gráficos circulares representando os atributos tipográficos coletados através das fichas.

Os aspectos formais mais comumente encontrados em projetos arquitetônicos foram descritos, assim como os eventuais vínculos subjetivos

relacionados à produção e trajetória de cada um desses agentes. Os aspectos levados em consideração nessa etapa foram os seguintes:

Características e organização geral das pranchas dos projetos arquitetônicos: descrição dos aspectos gerais dos desenhos como a presença ou não de margens; características dos traços que definem essas margens; quantidade e modo de organização dos desenhos nas pranchas e outros aspectos relevantes.

Carimbos utilizados na identificação das pranchas: indicação da presença e descrição das características dos carimbos, tanto os obtidos com o uso de clichês de borracha quanto os desenhados para dar suporte a diferentes informações relativas ao projeto, também chamados de carimbos. Para os carimbos de borracha encontrados nas amostras de cada arquiteto, foi elaborado um quadro reunindo os diferentes modelos observados em ordem cronológica de ocorrência. Um exemplo é mostrado na Figura 4.

Formas de assinatura do nome do arquiteto ou escritório: descrição dos modos como o nome do arquiteto ou do escritório aparecia nas pranchas, na forma de assinatura, rubricas, letras desenhadas e carimbos de borracha. Elaboração de quadros comparativos, reunindo em ordem cronológica as diferentes assinaturas encontradas nos projetos (Figura 5).



Figura 4. Carimbos encontrados nos projetos do arquiteto Rino Levi

RAMOS DE AZEVEDO SEVERO & VILLARES

1938 - Prédio de escritórios para Albino Gonçalves

SEVERO, VILLARES & CIA. LTDA.

1938 - Tênis Club Paulista

PROJETO E CONSTRUÇÃO
DE SEVERO, VILLARES & CIA. LTDA.

1938 - Edifício residencial para Antônio Almeida Braga

SEVERO & VILLARES
nº 1735 10707

1938 - Edifício Santa Lúcia

SEVERO & VILLARES
PROJ. 1720 FOLHA. 6 - 10369 31-5-1938.

1939 - Casa de Saúde D. Pedro II

SEVERO, VILLARES & CIA.

1939 - Escritórios para a Sra. Aracy Rivera M. Rezende

SEVERO, VILLARES & CIA. LTDA.

S1939 - Sociedade de Cultura Artística - Auditório e Sede

ESCRITÓRIO TÉCNICO
SEVERO VILLARES
& CIA. LTDA.

1939 - Teatro para 5.000 pessoas para FMSP

SEVERO, VILLARES E CIA. LTDA.

1939 - Prédio de apartamentos para D. Germaine Lucie Burchard

SEVERO, VILLARES & CIA. LTDA.

1939 - Edifício residencial para Frederico D'Orey

SEVERO, VILLARES & CIA. LTDA.

1940 - Cinema e escritórios para Jean Farah

SEVERO, VILLARES & CIA. LTDA.
PROJ: FOL: Nº FCT: DATE: 15-4-1940.

Figura 5. Assinaturas encontradas nos projetos do E. T. Ramos de Azevedo, Severo & Villares

Letreiros utilizados nas pranchas: características das letras e dos letreiros utilizados como suporte de informação nos projetos como títulos, subtítulos, legendas, cotas, etc.

Letreiros projetados para os edifícios: características das letras e dos letreiros presentes nos projetos, cujo objetivo final é ser parte integrante da edificação representada, como letreiros nominativos, epígrafes, apliques, etc.

Para uma melhor observação da ocorrência dos diferentes tipos de letras, tanto as utilizadas como letreiros nas pranchas como para as elaboradas como letreiros arquitetônicos, foram feitos diagramas no formato de linha do tempo, proporcionando melhor observação da ocorrência dos diferentes tipos de letras, dispostas lado a lado, em ordem cronológica, facilitando comparações e análises (Figura 6).

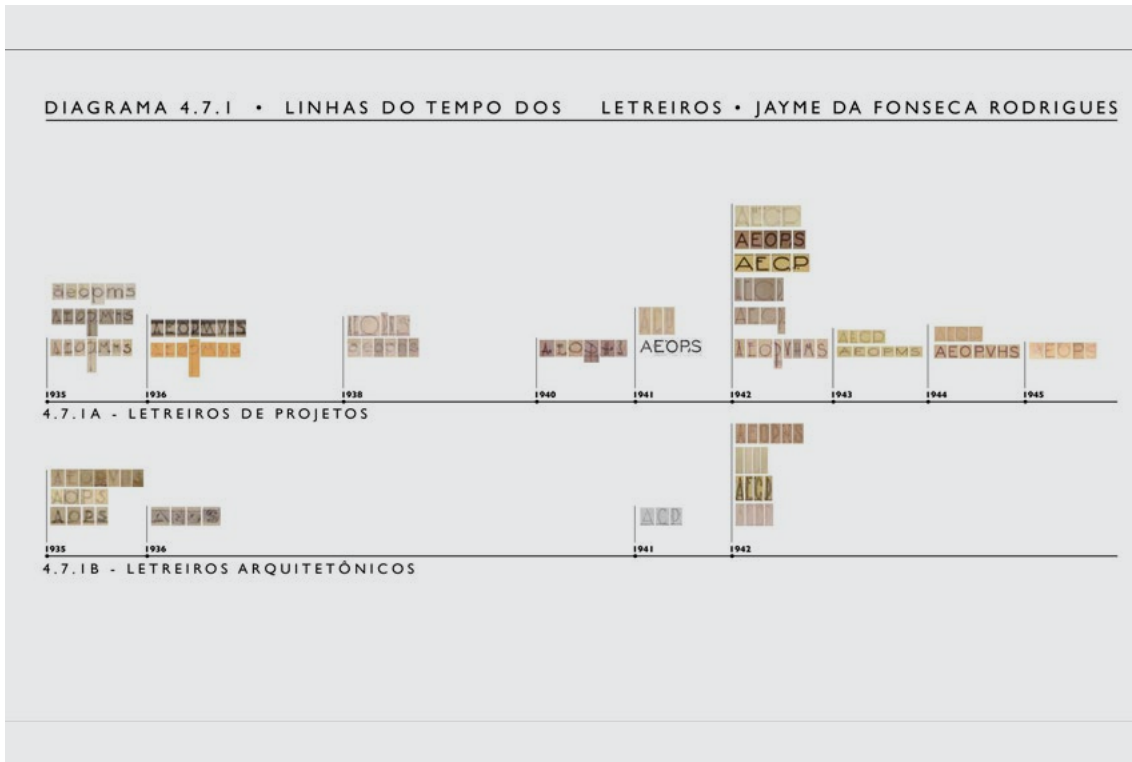


Figura 6. Linhas do tempo dos letreiros do arquiteto Jayme da Fonseca Rodrigues

A partir da classificação tipográfica desenvolvida para análise, também foram produzidos mapas para visualização da incidência dos diferentes conjuntos de letras dentro dos projetos analisados de cada arquiteto. Os mapas foram divididos em três grandes áreas, cada uma representando um dos conjuntos dessa classificação tipográfica: *Art Déco*, Históricas e Outras.

Dentro de cada uma dessas áreas, foram delimitadas áreas circulares representando cada um dos grupos de cada conjunto. O diâmetro desses círculos é proporcional à quantidade de exemplares daquele respectivo desenho tipográfico encontrado na amostra do arquiteto. A posição relativa desses círculos, indicam relações entre esses grupos, já que grande parte das letras analisadas eram produzidas manualmente, são encontradas inúmeras variações formais das letras que podem criar características tipográficas compartilhadas entre os diferentes grupos.

A Figura 7 reproduz o mapa desenvolvido para os grupos de letras encontrados na amostra do E. T. Ramos de Azevedo, Severo & Villares, que, além de mais volumoso, foi o que apresentou maior quantidade de variações formais.

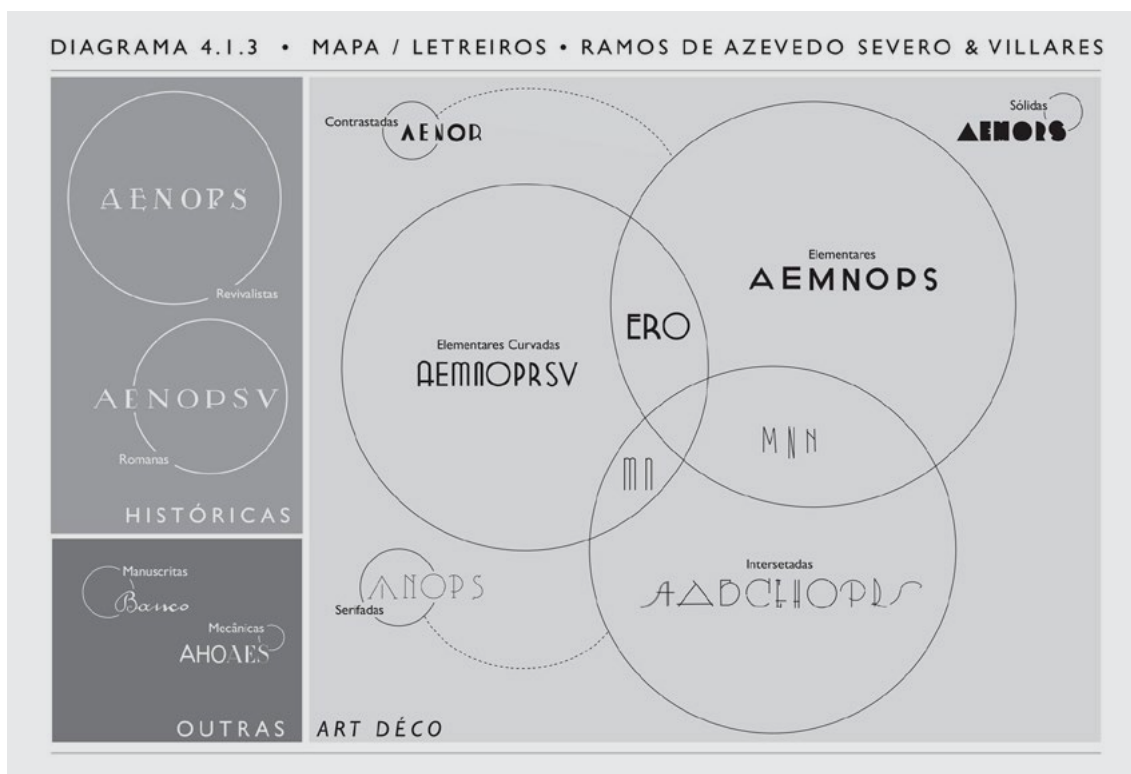


Figura 7. Mapa dos letreiros dos projetos do E. T. Ramos de Azevedo, Severo & Villares

2.5 Análises comparativas

Para finalizar, foram feitas análises comparativas entre as características gráficas dos projetos, das letras e dos letreiros encontrados nos projetos selecionados dos diferentes arquitetos e escritórios.

Primeiramente, foi realizada uma análise cruzada dos atributos tipográficos catalogados através das fichas. Para isso, foi definido o formato de gráfico de barras, propiciando uma visualização simples e direta desses atributos entre as diferentes amostras (Figura 8). O quadro resumo apresentado na figura 10 expõe de maneira sintética os principais resultados obtidos com os estudos de caso.

Foram também desenvolvidos dois grandes diagramas, um para os letreiros de projeto e um para os letreiros arquitetônicos, onde foram reunidas as linhas do tempo elaboradas individualmente para cada arquiteto. Esse procedimento permitiu uma visualização comparada das amostras tipográficas de todos os arquitetos através do recorte temporal completo da pesquisa. Assim como nas linhas do tempo individuais, caracteres-chave foram usados para representar os diferentes alfabetos. Assim, o diagrama manteve dimensões apropriadas para reprodução (Figuras 9 e 10).

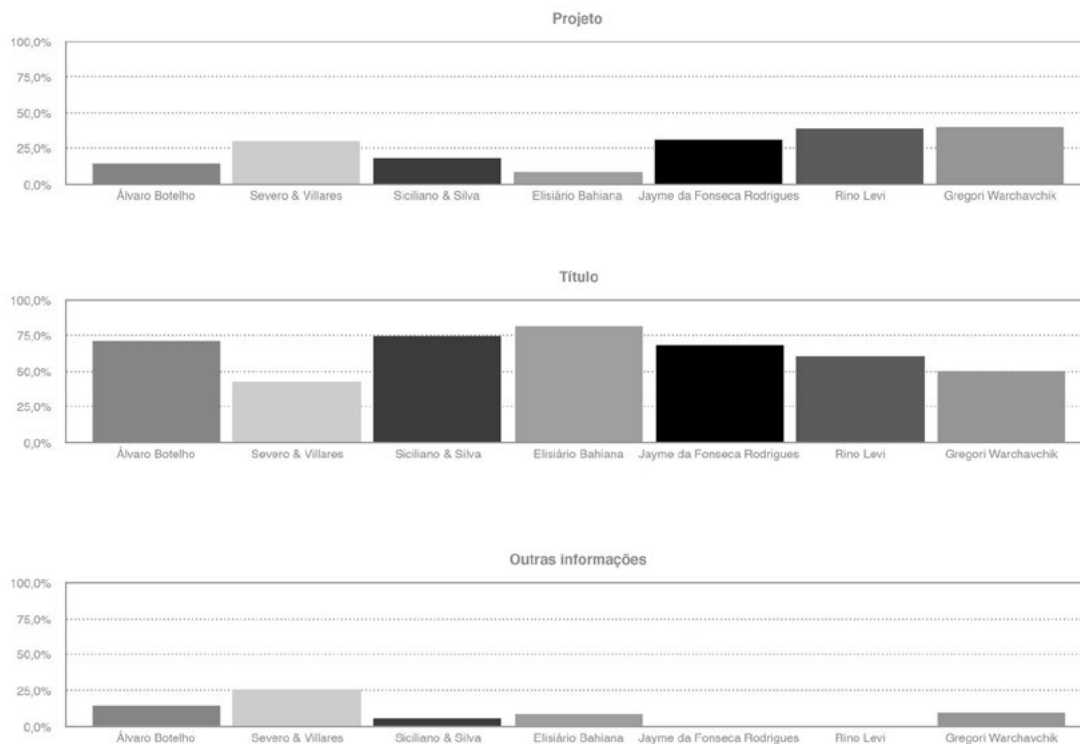


Figura 8. Visualização do atributo “Função” a partir de gráficos de barra

	CARACTERÍSTICAS E ORGANIZAÇÃO GERAL	CARIMBOS	ASSINATURA	LETREIROS PROJETOS	LETREIROS EDIFÍCIOS
SEVERO & VILLARES	<ul style="list-style-type: none"> • Até 1928 - pranchas com um único desenho, detalhado, a tinta e agulha, margens inconsistentes, fio simples, presença de título e subtítulo; cambio de boracha. • 1928/1940 - mais desenhos nas pranchas, desenhos mais complexos, organizado com capas, cambio de boracha, uso de tinta e grafite, letreiros com maior destaque. • 1942 - presença de perspectivas à grafite, com margem, letreiros mais discretos ou inexistentes, assinaturas discretas. 	<ul style="list-style-type: none"> • 12 modelos diferentes, grande quantidade de informações, identificação dos profissionais • A partir de 1934, complementação manual para desviar título das pranchas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vários assinaturas diferentes: letras Art Déco, a partir de 1941, Romanas. • Relação com epígrafes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grande quantidade de desenhos de letras diferentes, Romanas, Revoltadas, Art Déco de todos os tipos. • Muito uso de nomógrafos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Um terço da amostra, letreiros de diversas naturezas: arquitetônicos, nomográficos, complementos, ornamentais, comerciais.
SICILIANO & SILVA	<ul style="list-style-type: none"> • Relativamente uniforme, uso de margem, tamanhos de prancha variam conforme conteúdo, geralmente a tinta, cambio de boracha com identificação, sistema de numeração, assinatura. 	<ul style="list-style-type: none"> • 5 modelos, identificação e endereço • Relação com epígrafes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assinatura curva com nome do escritório. 	<ul style="list-style-type: none"> • Basicamente letras de características históricas: Revoltadas e Manuscritas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Presença de letreiros em fachadas e detalhamento de letreiro nominativo (São Carlos).
ELISIÁRIO BAHIANA	<ul style="list-style-type: none"> • Pranchas de características inconsistentes, com e sem margem • Letreiros variam de posição e em algumas ocasiões são inexistentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • 2 modelos, um da Sociedade Comercial e Construtora, outro pessoal com as mesmas características e formato • Uso de carimbos complementares em projeto de 1940: numeração e título da folha. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não existe padrão de assinatura • 4 em parâmetros artísticos, espere a assinatura pessoal do arquiteto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inconsistentes, com diferentes tipos de letras • 4x2 em Sólida e mão livre, Interferidas com longos descendentes. • 1944-45 letras Romanas listadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns sugestões de letreiros arquitetônicos nominativo no pólo Brás, comercial no Rádio Cultura.
ÁLVARO BOTELHO	<ul style="list-style-type: none"> • Margens de fio simples, formatos variados de prancha • Carimbo e tinta, podendo também usar uso de grafite • BSP pranchas padronizadas, letreiros modulares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sem uso de carimbos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assinatura pessoal em 1922 • Assinatura em letras serifadas centralizada, 1928 • Assinatura em letras não serifadas e centralizadas 1935-1938 • Relação entre epígrafe e assinatura no BSP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dois momentos distintos, Revoltadas entre 1929-1931 e Art Déco Interferidas 1935-1938. • Formas para concurso 1925. 	<ul style="list-style-type: none"> • BSP - grande letreiro em relevo e luminoso, mas sem detalhamento ornamental/funcional. • Desenho preliminar manual, sem uso de instrumentos para desenho.
GREGORI WARCHAVCHIK	<ul style="list-style-type: none"> • 1927-31 - desenhos à grafite, presença de margem, letreiros manuais mais soltos, organização acadêmica na prancha • 1930 - organização funcional da prancha, título e tinta, letreiros mais bem definidos em forma, desenhos desordenados e sem margem • 1940 - letreiros mais padronizados, uso de carimbo • Final déc. 1940 - pranchas sem margem, letreiros manuscritos • 1953 - uso de símbolos como identidade para para os projetos 	<ul style="list-style-type: none"> • 2 modelos • 3 variações do primeiro (manuais e boracha) • Segundo cambio a partir da formação da construtora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sem assinaturas até 1938 • Blocos de texto à mão sem padronização • 1938 carimbos como identificação • 1940-52 assinatura manuscrita como os letreiros • Interferidas: Inúmeras assinaturas variadas: manuscritas, nomográficas, letras de forma • Diferentes assinaturas em materiais gráficos e plenas, são utilizadas nos desenhos. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1930-47 Letras Basílo de espessuras variadas e relativamente uniformes • 1938-47 sendo basílo Art Déco • 1950 em duas - letras Manuscritas • Nomógrafos - a partir de 1950 (inconstante) • Letras Médicas (estêncil) - a partir de 1939 de maneira não constante 	<ul style="list-style-type: none"> • 40% de letreiros arquitetônicos • Vários propostos em anteprojeto para uso residencial, comercial, institucional e industrial • Carimbo genérico. • Projeto executivo detalhado (Clara Prado)
RINO LEVI	<ul style="list-style-type: none"> • Aproveitamento funcional do campo gráfico com vários desenhos • 1927-28 prancha com margem, desenhos à grafite e caneta, letreiros à mão livre, Assinatura pessoal de presença inconstante • 1929-39 Padronização com título em barra inferior da margem, Letreiro e tinta, tipo basílo • 1939 Letreiros passam a incluir a parte superior esquerda da prancha. • A partir de 1940 desaparece a assinatura pessoal, permanece somente o carimbo. 	<ul style="list-style-type: none"> • 5 modelos • 2a, 2b e 3, somente variação de endereço • Equipes, para simplificação • o modelo 5 é epígrafe tipográfica sem elementos gráficos (1954-56) 	<ul style="list-style-type: none"> • Começa a ser usada em 1928 até 1936, as vezes associada ou associada a carimbos. • A partir de 1936-38 assinatura do escritório em letra basílo • 1939, último ano de assinatura pessoal em projeto. • A partir daí somente a identificação por carimbos ou nomógrafos • A partir de 1940 ocasionalmente aparecem Roberto Caspary, Clair e Luis Roberto Cavatini Franco. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1927-28 Letras Revoltadas • 1929 em diante, predominância total das letras Basílo 	<ul style="list-style-type: none"> • 40% da amostra de letreiros arquitetônicos • Anteprojeto e projetos executivos de letreiros arquitetônicos para prédios residenciais, comerciais e industriais • Detalhamento de esquemas de iluminação • Padronização de letreiros de banheiros em edifícios públicos • Padronização de nº de apartamento (4 andares)
JAYME DA FONSECA RODRIGUES	<ul style="list-style-type: none"> • Margens de fio simples, dimensões variadas, assunto único (estudo/ anteprojeto) ou diversos desenhos (preparação) • Desenhos em grafite (maior) • Somente assinatura do arquiteto, no início, posteriormente, se usam carimbos. 	<ul style="list-style-type: none"> • 2 modelos diferentes, somente identificação e alguma pouca informação sobre o projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assinatura pessoal do arquiteto, que num segundo momento passou a ser colocada junto com o carimbo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Até 1940 letreiros Art Déco Elementares • Após 1940, maior incidência de Médicas (nomógrafos) e uso de letras dimensionais nos nomes dos institutos de pensão (logotipo) 	<ul style="list-style-type: none"> • Vários projetos de letreiros arquitetônicos, inclusive com detalhamento de execução. • Letreiro em peça decorativa (quadro de formanda)

Figura 9. Quadro resumo com os principais resultados dos estudos de caso

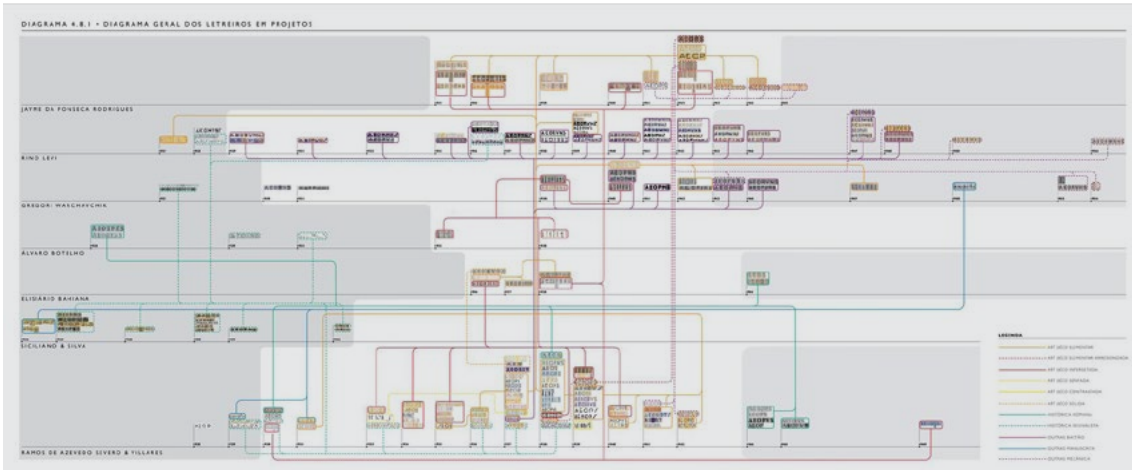


Figura 10. Diagrama reunindo amostras dos letreiros em projeto de todos os arquitetos estudados na pesquisa

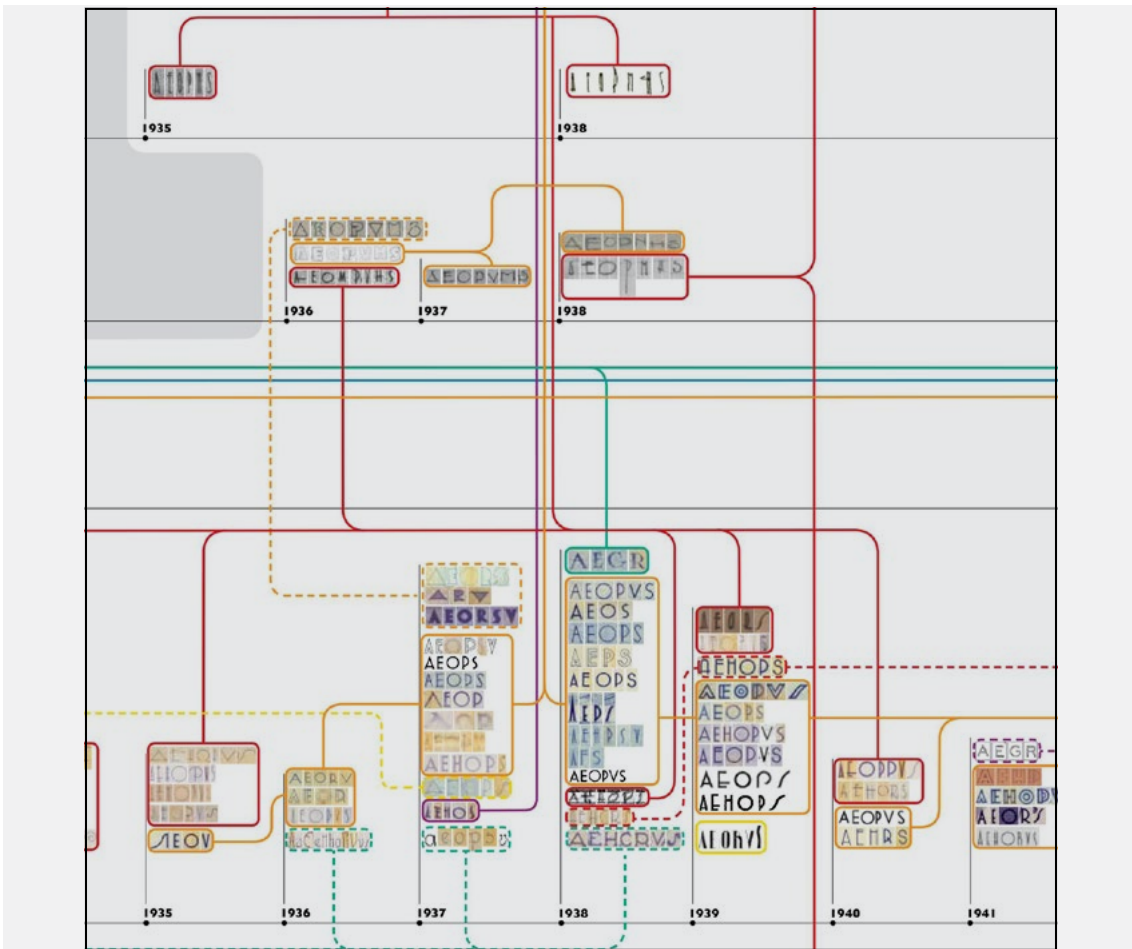


Figura 11. Detalhe do diagrama reunindo amostras dos letreiros em projeto de todos os arquitetos estudados na pesquisa

Esses grandes diagramas, possibilitaram a identificação de certos modelos de letras compartilhados entre os arquitetos e escritórios, e estabelecer relações temporais entre a adoção de determinados modelos de letras em determinados períodos.

Por exemplo, a área em branco, na parte central do diagrama, abrange o período de tempo entre os anos de 1930 até 1942, intervalo de tempo onde houve grande concentração das letras integrantes do conjunto *Art Déco*, enquanto que as áreas em cinza, são do período anterior, a partir de 1925, com presença maior de letras do conjunto das Históricas. A área cinza, do lado direito, por sua vez, indica que o período final do estudo, entre 1943 e 1955, foi marcado por uma diluição dos estilos, com redução da presença de letras *Art Déco*, o reaparecimento de Romanas e Manuscritas e também o surgimento de letras do grupo das Mecânicas.

3. Considerações finais

Este artigo demonstra a importância de uma estratégia metodológica pluralista para a análise de dados que envolvem materiais de naturezas diversas como levantamentos, análise de arquivos, pesquisa bibliográfica e documental.

A utilização de estratégias de visualização de dados, seja através de modelos existentes e bem estabelecidos como os modelos de gráficos circulares ou de barras, seja pelo desenvolvimento de diagramas específicos, como os mapas dos estilos de letras e linhas do tempo, também foi essencial para a obtenção dos resultados pretendidos.

A resposta à questão central da tese foi positiva, porém diferentes nuances foram notadas conforme as características particulares de cada um dos arquitetos estudados. Parte significativa dos projetos analisados, mostram correspondência direta entre as características gráficas das letras usadas nos letreiros de pranchas de projetos e aqueles projetados com finalidade arquitetônica. Maior evidência desse fato, estão nas amostras de Severo & Villares, Álvaro Botelho, Gregori Warchavchik e Jayme da Fonseca Rodrigues.

Os questionamentos secundários revelaram descobertas que possibilitaram um maior entendimento sobre o uso dos letreiros no desenho arquitetônico: as letras usadas nos letreiros dos projetos, seguiram critérios de estilo, principalmente o *Art Déco* e a conexão entre o estilo dos letreiros dos projetos e o estilo arquitetônico do edifício representado, também foi confirmada em grande parte dos casos. No que se refere à padronização das letras e letreiros adotados por um mesmo arquiteto ou escritório, Rino Levi foi o arquiteto que apresentou a maior padronização. No escritório Severo

& Villares, essa característica é praticamente inexistente, salvo em momentos pontuais.

Foi identificado um modelo de letra largamente utilizado por arquitetos, professores e estudantes de arquitetura, que tem como principal característica o prolongamento exagerado de ascendentes e descendentes (Figura 12).

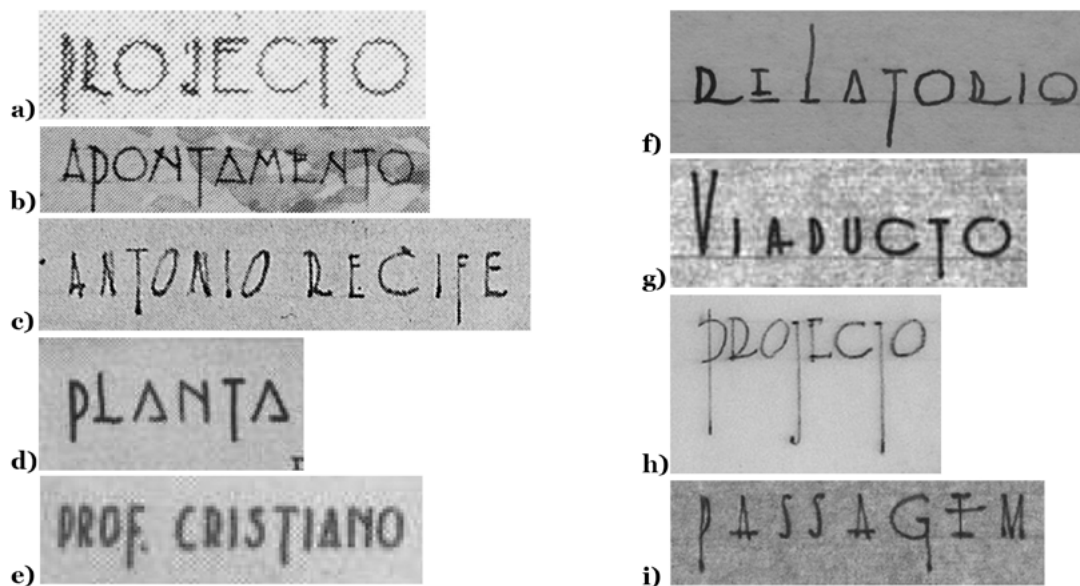


Figura 12. Tipo de letra recorrente encontrado em trabalhos com diferentes autorias: a) Zenon Lotufo (*Revista Politécnica*, 1937); b) José Maria da Silva Neves (*Boletim do Instituto de Engenharia*, 1930); c) Francisco Prestes Maia (*Revista Politécnica*, 1936); d) Plínio Croce (*Revista de Engenharia Mackenzie*, 1945); e) Nelson Pedalini (*Revista de Engenharia Mackenzie*, 1946); f) aluno da Escola de Engenharia Mackenzie (Acervo da Biblioteca da FAUUSP, s. d.); g) Elisiário Bahiana, 1936 (Acervo da Biblioteca da FAUUSP); h) Jayme da Fonseca Rodrigues, 1935 (Acervo da Biblioteca da FAUUSP); i) Severo & Villares, 1949 (Acervo da Biblioteca da FAUUSP)

O desenvolvimento de projeto e detalhamento de letreiros arquitetônicos foi observado em todos arquitetos e escritórios estudados, mas com diferentes níveis de aprofundamento. Os mais detalhados foram encontrados em projetos de Rino Levi, Severo & Villares e Jayme da Fonseca Rodrigues. Não foi possível definir quais profissionais participaram da execução dos letreiros. Isso ocorreu devido à limitada quantidade de informações presentes nos projetos arquitetônicos. No caso de Severo & Villares, a amostra com maior quantidade de informação presente nos carimbos, foi possível montar uma tabela atribuindo certos desenhos de letras a alguns profissionais do escritório.

Este estudo se une a outros que envolvem a articulação entre tipografia, arquitetura e paisagem urbana, contribuindo para um maior conhecimento

de processos dos campos do design e da arquitetura na primeira metade do século xx.

A nova classificação para tipografia *Art Déco* se mostrou instrumento de grande utilidade na análise e descrição dos diferentes desenhos de letras encontrados. Trata-se de ferramenta que pode auxiliar também estudos futuros envolvendo tipografia nesse estilo, tanto localmente como em outras partes do mundo. Alguns procedimentos de visualização de dados como, mapas e linhas do tempo, também são passíveis de adaptações para atender outros contextos e recortes.

Alguns possíveis desdobramentos para futuras pesquisas incluem análises dedicadas aos profissionais diretamente relacionados à atividade do desenho arquitetônico dentro do E. T. Ramos de Azevedo Severo & Villares; estudos mais aprofundados sobre o arquiteto Álvaro Botelho; e uma verificação da situação atual dos letreiros arquitetônicos identificados ainda em fase de projeto.

Referências

ANELLI, R.; GUERRA, A.; KON, N. **Rino Levi: Arquitetura e Cidade**. São Paulo: Romano Guerra, 2001.

ARÓSTEGUI, J. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru: EDUSC, 2006.

BAINES, P; DIXON, C. **Signs: lettering in the environment**. London: Lawrence King, 2008.

BAINES, P; HASLAM, A.. **Type & Typography**. New York: Watson-Guptill, 2005.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.

BARTRAM, A. **Lettering in architecture**. New York: Whitney Library of Design, 1976.

BELLEZA, G. S. D. O. **Metodologia na apresentação de projetos de cinco arquitetos**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAUUSP, 1997.

BOURNE, F. A.; BROWN, F. C. **Architectural Drawing and Lettering: a manual of practical instruction in the art of drafting and lettering for architectural purposes, including the principles of shading and**

rendering, and practical exercises in design. Chicago: American School of Correspondence, 1910.

BRINGHURST, R. **Elementos do estilo tipográfico**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

BRUNA, P. **Rino Levi**. In: Catálogo de desenhos de arquitetura da Biblioteca da FAUUSP. São Paulo: FAUUSP/VITAE, 1988.

BUENO, B. P. S. **Escritório Ramos de Azevedo: a arquitetura e a cidade**. Catálogo de exposição. São Paulo: Correios, 2015a.

_____. **Escritório Técnico Ramos de Azevedo, Severo & Villares: longevidade, pluralidade e modernidade (1886-1980)**. Revista CPC, n. 19, pp.194-214. São Paulo: CPCUSP, 2015b.

CAPITEL, A. **El alfabeto gráfico: su forma y su empleo como explicación de la arquitectura que lo usa**. Madrid: Escuela T. S. de Arquitectura, 1975.

CARVALHO, M. C. W. **Ramos de Azevedo**. São Paulo: EDUSP, 2000.

D'ELBOUX, J. R. **Tipografia como elemento arquitetônico no Art Déco paulistano: uma investigação acerca do papel da tipografia como elemento ornamental e comunicativo, na arquitetura da cidade de São Paulo entre os anos de 1928 a 1954**. Dissertação de mestrado. São Paulo: FAUUSP, 2013.

DIXON, C. Describing typeforms: a designer's response. In: **InfoDesign** Revista Brasileira de Design da Informação, n. 2, v. 5, p. 21-35, 2008.

FAGGIN, C. A. M. **Arquitetos de São Paulo. Dicionário de artífices, carpinteiros, mestres-de-obras, engenheiros civis e arquitetos nos primeiros 350 anos contados da fundação da cidade**. São Paulo: FAUUSP, 2009.

FARIAS, P. L. **Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas**. Tese de Livre-Docência. São Paulo: FAUUSP, 2016.

FARIAS, P. L.; GOUVEIA, A. P. S.; PEREIRA, A. L. T.; GALLO, H; GATTO, P. **Epigrafia arquitetônica paulistana: indícios da história da cidade inscritos no espaço público**. In: Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, p. 16-35. São Paulo: AEND Brasil, 2008.

FARIAS, P. L.; GOUVEIA, Anna P. S. **As epígrafes arquitetônicas de Siciliano & Silva**. In: GONZÁLEZ, P.; NOVAES, M. A. V. (orgs). *Siciliano & Silva: engenheiros construtores*. São Paulo: Arauco, 2012.

FARIAS, P. L.; GOUVEIA, Anna P. S.; DIXON, C. **Epígrafes arquitetônicas: pequenos detalhes de uma grande história**. In: *Design e/é Patrimônio*. Rio de Janeiro: Centro de Design Carioca, 2012.

FERRAZ, G. **Warchavchik e a introdução da nova arquitetura no Brasil: 1925-1940**. São Paulo: Museu de Arte, 1965.

FICHER, S. **Os Arquitetos da Poli**. São Paulo: EDUSP, 2005.

GONZÁLEZ, P.; NOVAES, M. A. V. **Siciliano & Silva: engenheiros construtores**. São Paulo: Arauco, 2012.

GONZÁLEZ, R. A. **Designing Pan-America: U. S. architectural visions for the western hemisphere**. Austin: University of Texas Press, 2011.

GOUVEIA, A. P. S.; PEREIRA, A. L. T.; GALLO, H.; FARIAS, P. L.; FERNANDES, L. A. **Tipografia Arquitetônica Paulistana: os textos das portadas dos edifícios do centro histórico**. Anais do 6º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: FAAP, 2004.

GOUVEIA, A. P. S.; FARIAS, P. L.; GATTO, P. S. **Acervo epigráfico paulistano: etapas e procedimentos de construção**. In: Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: 2010.

GRAY, N. **Lettering on buildings**. New York: Architectural Press, 1960.

HARRIS, D. **A arte da caligrafia**. São Paulo: A&C, 2009.

KINNEIR, J. **Words and buildings, the art and practice of public lettering**. London: Architectural Press, 1980.

LEME, L. G. S. **Genealogia Paulistana**. São Paulo: Duprat, 1904-1905. Disponível em <<http://www.arvore.net.br/Paulistana/>> Acessado em 10 de julho de 2017.

LEMOS, C. A. C. **Ramos de Azevedo e seu Escritório**. São Paulo: Pini, 1993.

LIRA, J. **Warchavchik: fraturas da vanguarda**. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

- NEVES, J. M. S. **Desenho Arquitetônico**. Tese de concurso de cátedra. São Paulo: EPUSP, 1943.
- POWELL, H.; LEATHERBARROW, D. **Masterpieces of Architectural Drawing**. Londres: Orbis, 1982.
- REIS FILHO, N. G. **A Arquitetura de Rino Levi**. In: Rino Levi. Milano: Edizioni di Comunità, 1974.
- SAINZ, J. **El dibujo de arquitectura: teoría e historia de un lenguaje gráfico**. Barcelona: Editorial Reverté, 2005.
- SEGAWA, H. **Elisiário Bahiana e a arquitetura art déco**. In: Revista Projeto, 67, p. 14-22. São Paulo: nov. 1984
- _____. **Modernidade pragmática: uma arquitetura dos anos 1920/40 fora dos manuais**. In: Revista Projeto, 191, p. 73-84. São Paulo: nov. 1995.
- _____. **Jayme C. Fonseca Rodrigues: arquiteto**. São Paulo: BEI, 2016.
- TWYMAN, M. **A Schema for the Study of Graphic Language**. In P. A. Kolers, M. E. Wrolstad, & H. Bouma (Eds.), *Processing of Visible language*, 1. New York: Plenum Press, 1979.
- VALENTE, G. E. A. P. C. **Mudança e permanência: quatro gerações e a propriedade rural no município de Jahu**. Dissertação de Mestrado. Araraquara: Uniara, 2010.
- WEISS, E. **The Design of Lettering**. New York: Pencil Point Press, 1932.

Como referenciar

D'ELBOUX, José Roberto; FARIAS, Priscila Lena. Analisando letras e letreiros Art Déco em projetos arquitetônicos. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, Dezembro 2019, pp. 25-48. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>.

DOI: <https://www.doi.org/10.12957/arcosdesign.2019.66068>



A revista Arcos Design está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada.

Recebido em 08/11/2021 | Aceito em 09/12/2021